UNE ✦ SACRA

Bíblia Sagrada

2 Macabeus

✦ ✦ ✦

Bíblia Portuguesa Mundial

Créditos

Idioma original	Grego arcaico
Versão	Bíblia Portuguesa Mundial
Edição	1.5
Tradução	Não informado
Fonte	eBible.org — Bíblia Portuguesa Mundial
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

Resumo de uma obra de Jasão de Cirene sobre a mesma revolta, com forte acento teológico: o martírio do ancião Eleazar e dos sete irmãos com sua mãe, a oração pelos mortos e a esperança na ressurreição. Cobre um período mais curto que o primeiro livro, até a vitória de Judas sobre Nicanor.

Faz parte dos deuterocanônicos, aceitos por católicos e ortodoxos; as igrejas protestantes o contam entre os apócrifos.

É um dos textos bíblicos mais claros sobre a ressurreição dos mortos, e a oração de Judas pelos soldados mortos (12:43–46) foi usada pela teologia católica como base da oração pelos falecidos.

O martírio da mãe e dos sete filhos inspirou a devoção aos mártires cristãos.

Fonte: https://ebible.org/details.php?id=porbrbsl

Consulte a fonte indicada acima para os termos de uso desta versão. O desenho deste arquivo é da Une Sacra (CC BY-NC-SA 4.0); o texto segue a licença indicada acima.

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados · UneSacra.com

Sumário

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

Capítulo 5

Capítulo 6

Capítulo 7

Capítulo 8

Capítulo 9

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

Capítulo 13

Capítulo 14

Capítulo 15

CAPÍTULO 1

✦

1 Os irmãos, os judeus que estão em Jerusalém e os que estão na região da Judeia, enviam saudações e votos de paz aos irmãos, os judeus que estão por todo o Egito.

2 Que Deus lhes faça o bem e se lembre de sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó, seus servos fiéis.

3 Que ele dê a todos vocês um coração para adorá-lo e fazer sua vontade com coração firme e alma disposta.

4 Que Deus abra o coração de vocês para sua Lei e seus estatutos e lhes dê paz.

5 Que ele ouça suas súplicas, reconcilie-se com vocês e não os abandone no tempo da adversidade.

6 Aqui estamos orando por vocês.

7 No reinado de Demétrio, no ano cento e sessenta e nove, nós, os judeus, já lhes escrevemos durante o sofrimento e a aflição que nos sobrevieram nesses anos, desde o tempo em que Jasão e seus companheiros se revoltaram contra a terra santa e o reino,

8 incendiaram o portão e derramaram sangue inocente. Oramos ao Senhor, e ele nos ouviu. Oferecemos sacrifícios e ofertas de cereal, acendemos as lâmpadas e colocamos os pães da proposição.

9 Agora, portanto, cuidem de celebrar os dias da Festa dos Tabernáculos no mês de Quisleu, no ano cento e oitenta e oito.

10 O povo de Jerusalém e os da Judeia, juntamente com o senado e Judas, enviam saudações e votos de saúde a Aristóbulo, mestre do rei Ptolomeu, que também pertence à linhagem dos sacerdotes ungidos, e aos judeus que estão no Egito.

11 Tendo sido salvos por Deus de grandes perigos, como homens que se levantaram contra um rei, damos-lhe muitas graças.

12 Pois foi ele quem expulsou para a Pérsia os que lutavam contra nós na cidade santa.

13 Quando o príncipe chegou ali com um exército que parecia irresistível, eles foram despedaçados no templo de Nanaia pela traição dos sacerdotes de Nanaia.

14 Antíoco foi ao lugar sob o pretexto de casar-se com ela, acompanhado de seus amigos, com a intenção de tomar grande parte dos tesouros como dote.

15 Quando os sacerdotes do templo de Nanaia expuseram os tesouros e ele entrou com um pequeno grupo no interior do recinto sagrado, fecharam o templo assim que Antíoco entrou.

16 Abriram uma porta secreta no teto revestido, lançaram pedras e derrubaram o príncipe. Cortaram-no em pedaços com seus companheiros, decapitaram-nos e lançaram as cabeças aos que estavam do lado de fora.

17 Bendito seja em todas as coisas o nosso Deus, que entregou os que haviam cometido impiedade.

18 Visto que estamos prestes a celebrar a purificação do templo no vigésimo quinto dia do mês de Quisleu, julgamos necessário informar vocês, para que também celebrem uma Festa dos Tabernáculos e se lembrem do fogo que foi dado quando Neemias ofereceu sacrifícios, depois de reconstruir o templo e o altar.

19 Quando nossos antepassados estavam para ser levados à terra da Pérsia, os sacerdotes piedosos daquele tempo tomaram um pouco do fogo do altar e o esconderam secretamente na cavidade de um poço seco, tomando cuidado para que ninguém soubesse do lugar.

20 Muitos anos depois, quando Deus assim quis, Neemias recebeu uma incumbência do rei da Pérsia e enviou os descendentes dos sacerdotes que haviam escondido o fogo para procurá-lo. Quando eles nos disseram que não haviam encontrado fogo, mas um líquido espesso,

21 Neemias ordenou que tirassem um pouco do líquido e o trouxessem. Depois que os sacrifícios foram preparados, mandou os sacerdotes borrifar com aquele líquido a madeira e o que estava colocado sobre ela.

22 Feito isso, passado algum tempo, o sol apareceu, embora antes estivesse coberto por nuvens, e uma grande chama se acendeu, deixando todos admirados.

23 Enquanto o sacrifício era consumido, os sacerdotes fizeram uma oração, e todos os demais participaram. Jônatas conduzia a oração, e os outros respondiam, assim como Neemias.

24 A oração era esta: “Ó Senhor, Senhor Deus, Criador de todas as coisas, tu que és temível, forte, justo e misericordioso, único Rei e cheio de bondade,

25 tu que sozinho supres toda necessidade, que sozinho és justo, Todo-Poderoso e eterno, que salvas Israel de todo mal, que escolheste nossos antepassados e os santificaste,

26 aceita este sacrifício por todo o teu povo Israel, preserva tua própria porção e consagra-a.

27 Reúne nosso povo disperso, liberta os que estão escravizados entre os gentios, olha para os que são desprezados e abominados, e que os gentios saibam que tu és o nosso Deus.

28 Castiga os que nos oprimem e nos tratam vergonhosamente em sua arrogância.

29 Planta teu povo em teu lugar santo, como Moisés disse."

30 Então os sacerdotes cantaram os hinos.

31 Assim que o sacrifício foi consumido, Neemias ordenou que o restante do líquido fosse derramado sobre grandes pedras.

32 Quando fizeram isso, uma chama se acendeu; mas, ao refletir a luz do altar, ela se apagou.

33 Quando o ocorrido se tornou conhecido e foi informado ao rei dos persas que, no lugar onde os sacerdotes levados para o cativeiro haviam escondido o fogo, aparecera aquele líquido com o qual Neemias e seus companheiros haviam purificado o sacrifício,

34 o rei cercou o lugar e o tornou sagrado depois de investigar o assunto.

35 Quando o rei queria favorecer alguém, trocava muitos presentes com essa pessoa e lhe dava um pouco daquele líquido.

36 Neemias e os que estavam com ele chamaram aquela substância de “Neftar”, que significa “Purificação”; a maioria, porém, a chama de Neftai.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 2

✦

1 Também se encontra nos registros que o profeta Jeremias ordenou aos que estavam sendo levados para o cativeiro que tomassem parte do fogo, conforme já foi mencionado,

2 e que, tendo-lhes dado a Lei, o profeta ordenou aos que eram levados que não se esquecessem dos estatutos do Senhor nem se deixassem enganar em sua mente quando vissem imagens de ouro e prata e seus adornos.

3 Com outras palavras semelhantes, ele os exortou a não permitir que a Lei se afastasse de seu coração.

4 Estava escrito que o profeta, advertido por Deus, ordenou que o tabernáculo e a arca fossem com ele, quando subiu ao monte ao qual Moisés havia subido e de onde viu a herança de Deus.

5 Jeremias chegou e encontrou uma caverna. Levou para dentro dela o tabernáculo, a arca e o altar do incenso, e depois fechou a entrada.

6 Alguns dos que o acompanharam voltaram ali para marcar o caminho, mas não conseguiram encontrar o lugar.

7 Quando Jeremias soube disso, repreendeu-os, dizendo: “O lugar permanecerá desconhecido até que Deus reúna novamente o povo e lhe mostre misericórdia.

8 Então o Senhor revelará essas coisas, e a glória do Senhor será vista com a nuvem, como também foi mostrada a Moisés e como Salomão pediu que o lugar fosse grandemente consagrado.

9 Também foi declarado que ele, sendo sábio, ofereceu um sacrifício na dedicação e na conclusão do templo.

10 Assim como Moisés orou ao Senhor e desceu fogo do céu para consumir o sacrifício, Salomão também orou, e o fogo desceu e consumiu os holocaustos.

11 Moisés disse: 'Porque a oferta pelo pecado não havia sido comida, foi consumida da mesma maneira.'

12 Salomão também celebrou os oito dias."

13 Essas mesmas coisas foram registradas tanto nos arquivos públicos como nos registros de Neemias. Também se conta como Neemias, ao fundar uma biblioteca, reuniu os livros sobre os reis e os profetas, os escritos de Davi e as cartas dos reis a respeito das ofertas sagradas.

14 Da mesma forma, Judas reuniu para nós todos os livros que haviam sido dispersos por causa da guerra, e eles ainda estão conosco.

15 Portanto, se precisarem deles, enviem pessoas para buscá-los.

16 Como estamos prestes a celebrar a purificação, escrevemos a vocês. Farão bem, portanto, se celebrarem esses dias.

17 Deus, que salvou todo o seu povo e restituiu a todos a herança, o reino, o sacerdócio e a consagração,

18 conforme prometeu por meio da Lei — nesse Deus temos esperança de que em breve terá misericórdia de nós, nos reunirá de todos os lugares debaixo do céu em seu lugar santo, pois nos livrou de grandes males e purificou o lugar. ————————

19 Quanto aos acontecimentos referentes a Judas Macabeu e seus irmãos, à purificação do grande templo, à dedicação do altar,

20 e ainda às guerras contra Antíoco Epifânio e Eupátor, seu filho,

21 e às manifestações vindas do céu aos que lutaram corajosamente pela religião dos judeus, de modo que, embora fossem poucos, tomaram todo o país, expulsaram multidões de bárbaros,

22 recuperaram o templo famoso em todo o mundo, libertaram a cidade e restauraram as leis que estavam prestes a ser abolidas, porque o Senhor lhes mostrou toda a sua bondade:

23 tudo isso foi narrado por Jasão de Cirene em cinco livros, e nós tentaremos resumir em um só.

24 Pois, considerando a massa confusa de números e a dificuldade que aguarda os que desejam entrar nas narrativas da história por causa da abundância de material,

25 tivemos o cuidado de tornar a leitura atraente para os que desejam ler, fácil de recordar para os que nos são favoráveis e proveitosa para todos os leitores.

26 Para nós, que assumimos o penoso trabalho de resumir, a tarefa não é fácil, mas exige suor e noites sem dormir,

27 assim como não é pouca coisa preparar um banquete procurando beneficiar os outros. Contudo, por causa da gratidão de muitos, suportaremos de boa vontade esse trabalho penoso,

28 deixando ao historiador o tratamento exato de cada detalhe e não tendo nós mesmos força para preencher todos os contornos de nosso resumo.

29 Pois, assim como o arquiteto de uma casa nova deve cuidar de toda a construção, enquanto aquele que se encarrega de decorá-la e pintá-la deve procurar o que é apropriado para adorná-la, assim penso que acontece conosco.

30 Ocupar todo o terreno, alongar-se em discussões e investigar cada detalhe cabe ao primeiro autor da história;

31 mas buscar brevidade de expressão e evitar uma elaboração excessivamente minuciosa deve ser permitido àquele que dá nova forma ao escrito.

32 Comecemos, portanto, aqui a narrativa, acrescentando apenas isto ao que já foi dito: seria insensato fazer um longo prólogo para a história e depois resumir a própria história.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 3

✦

1 Quando a cidade santa era habitada em paz contínua e as leis eram observadas da melhor maneira, graças à piedade do sumo sacerdote Onias e ao seu ódio à maldade,

2 aconteceu que até os próprios reis honravam o lugar e glorificavam o templo com os presentes mais nobres,

3 a ponto de o próprio rei Seleuco da Ásia pagar, de suas próprias receitas, todas as despesas relacionadas ao serviço dos sacrifícios.

4 Mas um homem chamado Simão, da tribo de Benjamim, que havia sido nomeado administrador do templo, entrou em conflito com o sumo sacerdote a respeito da administração do mercado da cidade.

5 Como não conseguia prevalecer contra Onias, foi até Apolônio de Tarso, que naquele tempo era governador da Celessíria e da Fenícia.

6 Informou-lhe que o tesouro de Jerusalém estava cheio de quantias incalculáveis de dinheiro, que a soma dos fundos era incontável e que esse dinheiro não fazia parte das contas dos sacrifícios, de modo que seria possível colocá-lo sob o poder do rei.

7 Quando Apolônio se encontrou com o rei, contou-lhe a respeito do dinheiro de que fora informado. Então o rei nomeou Heliodoro, seu chanceler, e o enviou com ordens para retirar o dinheiro mencionado.

8 Heliodoro partiu imediatamente, sob o pretexto de visitar as cidades da Celessíria e da Fenícia, mas na verdade para cumprir o propósito do rei.

9 Quando chegou a Jerusalém e foi recebido cortesmente pelo sumo sacerdote da cidade, contou-lhe a informação que havia recebido, explicou por que viera e perguntou se aquilo era realmente verdade.

10 O sumo sacerdote explicou-lhe que havia no tesouro depósitos pertencentes a viúvas e órfãos,

11 além de certa quantia pertencente a Hircano, filho de Tobias, homem de posição muito elevada, e que não era verdade o que o ímpio Simão alegava falsamente. Ao todo, havia quatrocentos talentos de prata e duzentos de ouro.

12 Era absolutamente impossível prejudicar aqueles que haviam confiado na santidade do lugar e na majestade e inviolável santidade do templo, honrado em todo o mundo.

13 Heliodoro, porém, por causa da ordem do rei, declarou que, de qualquer maneira, aquele dinheiro deveria ser confiscado para o tesouro real.

14 Tendo marcado um dia, entrou para conduzir a investigação dessas coisas, e houve grande aflição por toda a cidade.

15 Os sacerdotes, prostrados diante do altar com suas vestes sacerdotais, clamavam ao céu àquele que havia estabelecido a lei sobre os depósitos, pedindo que conservasse em segurança esses tesouros para aqueles que os haviam confiado.

16 Quem via a aparência do sumo sacerdote sentia o coração ferido, pois seu rosto e a mudança de cor revelavam a angústia de sua alma.

17 Um terror e um tremor do corpo haviam tomado aquele homem, tornando evidente aos que o observavam a dor que havia em seu coração.

18 Os que estavam nas casas saíam em massa para uma súplica pública, porque o lugar estava prestes a cair em desonra.

19 As mulheres, com pano de saco cingido debaixo dos seios, enchiam as ruas. As virgens que permaneciam recolhidas em casa corriam juntas, algumas para os portões, outras para os muros, e algumas olhavam pelas janelas.

20 Todas, estendendo as mãos para o céu, faziam sua solene súplica.

21 Era comovente ver a multidão toda misturada, prostrada, e a ansiedade do sumo sacerdote em sua grande aflição.

22 Enquanto clamavam ao Senhor Todo-Poderoso para manter as coisas que lhes haviam sido confiadas seguras e protegidas para aqueles que as haviam confiado,

23 Heliodoro prosseguiu para executar o que havia sido determinado.

24 Mas, quando já estava ali com seus guardas perto do tesouro, o Soberano dos espíritos e de toda autoridade produziu uma grande manifestação, de modo que todos os que tinham ousado acompanhá-lo, tomados de espanto diante do poder de Deus, desfaleceram de terror.

25 Pois viram um cavalo com um cavaleiro aterrorizante, adornado com belos arreios. O cavalo avançou violentamente e golpeou Heliodoro com as patas dianteiras. O cavaleiro parecia estar vestido com uma armadura completa de ouro.

26 Também lhe apareceram outros dois jovens, notáveis por sua força, belos em glória e esplêndidos em suas roupas. Ficaram um de cada lado e o açoitaram sem cessar, infligindo-lhe muitos golpes dolorosos.

27 Heliodoro caiu de repente ao chão, e uma grande escuridão o envolveu. Seus guardas o levantaram e o colocaram numa maca.

28 Aquele homem que pouco antes havia entrado no tesouro mencionado com grande comitiva e toda a sua guarda agora era carregado totalmente incapaz de ajudar a si mesmo, sendo claramente levado a reconhecer a soberania de Deus.

29 Enquanto jazia prostrado, pela ação de Deus, sem fala e privado de qualquer esperança de salvação,

30 eles bendiziam o Senhor, que havia agido maravilhosamente em favor de seu próprio lugar. O templo, que pouco antes estava cheio de terror e alarme, ficou cheio de alegria e júbilo depois da manifestação do Senhor Todo-Poderoso.

31 Logo alguns amigos íntimos de Heliodoro suplicaram a Onias que invocasse o Altíssimo para conceder vida àquele que estava quase no último suspiro.

32 O sumo sacerdote, temendo secretamente que o rei viesse a pensar que os judeus haviam cometido alguma traição contra Heliodoro, ofereceu um sacrifício pela recuperação do homem.

33 Enquanto o sumo sacerdote fazia o sacrifício de expiação, os mesmos jovens apareceram novamente a Heliodoro, vestidos com as mesmas roupas. Ficaram diante dele e disseram: "Agradeça muito ao sumo sacerdote Onias, pois foi por causa dele que o Senhor lhe concedeu a vida.

34 E você, que foi açoitado pelo céu, anuncie a todos os homens a soberana majestade de Deus." Depois de dizerem essas palavras, desapareceram.

35 Heliodoro ofereceu um sacrifício ao Senhor e fez grandes votos àquele que lhe havia salvado a vida. Depois se despediu de Onias e voltou com seu exército para junto do rei.

36 Diante de todos, testemunhava as obras do grandíssimo Deus que havia visto com seus próprios olhos.

37 Quando o rei perguntou a Heliodoro que tipo de homem deveria ser enviado outra vez a Jerusalém, ele respondeu:

38 "Se você tem algum inimigo ou conspirador contra o Estado, envie-o para lá, e o receberá de volta bem açoitado, se é que consegue escapar com vida, pois verdadeiramente há naquele lugar algum poder de Deus.

39 Aquele que habita no céu mantém os olhos sobre esse lugar e o ajuda. Aos que vêm para lhe fazer mal, ele fere e destrói."

40 Assim se encerra a história de Heliodoro e da preservação do tesouro.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 4

✦

1 O Simão mencionado anteriormente, que havia denunciado o dinheiro e traído sua própria pátria, começou a caluniar Onias, dizendo que fora ele quem incitara Heliodoro e que era o verdadeiro responsável por esses males.

2 Ele ousava chamar de conspirador contra o Estado aquele que na verdade era benfeitor da cidade, protetor de seus compatriotas e zeloso defensor das leis.

3 Quando sua hostilidade cresceu tanto que até assassinatos eram cometidos por meio de um dos agentes de confiança de Simão,

4 Onias, percebendo o perigo da rivalidade e vendo que Apolônio, filho de Menesteu, governador da Celessíria e da Fenícia, estava aumentando a maldade de Simão,

5 apelou ao rei, não para acusar seus concidadãos, mas procurando o bem de todo o povo, tanto no âmbito público como no particular,

6 pois via que, sem a intervenção do rei, o Estado não conseguiria mais alcançar a paz e que Simão não cessaria sua loucura.

7 Depois da morte de Seleuco, Antíoco, chamado Epifânio, sucedeu-o no reino. Jasão, irmão de Onias, usurpou de seu irmão o sumo sacerdócio,

8 prometendo ao rei, numa audiência, trezentos e sessenta talentos de prata e, de outra fonte de renda, mais oitenta talentos.

9 Além disso, comprometeu-se a pagar mais cento e cinquenta, se lhe fosse permitido, por autoridade do rei, estabelecer um ginásio, formar ali um corpo de jovens e registrar os habitantes de Jerusalém como cidadãos de Antioquia.

10 Quando o rei concordou e Jasão tomou posse do cargo, imediatamente começou a conduzir os homens de sua própria raça ao modo de vida grego.

11 Deixando de lado as concessões reais especiais feitas aos judeus por meio de João, pai de Eupolemo, que havia participado da missão aos romanos para estabelecer amizade e aliança, e procurando abolir os modos legítimos de vida, introduziu novos costumes proibidos pela Lei.

12 Com entusiasmo, construiu um ginásio logo abaixo da cidadela e fez com que os jovens mais nobres usassem o chapéu grego.

13 Assim chegou-se ao extremo da helenização e ao avanço de uma religião estrangeira por causa da extraordinária impiedade de Jasão, homem ímpio e não verdadeiro sumo sacerdote,

14 a ponto de os sacerdotes já não demonstrarem zelo pelo serviço do altar. Desprezavam o santuário, negligenciavam os sacrifícios e, depois do sinal para o lançamento do disco, corriam para participar do que era ilegalmente oferecido na arena de luta.

15 Desprezavam as honras de seus antepassados e consideravam acima de tudo o prestígio dos gregos.

16 Por isso uma calamidade severa os alcançou. Os homens cujo modo de vida procuravam tão ardentemente seguir e aos quais desejavam tornar-se semelhantes em tudo tornaram-se seus inimigos e os castigaram.

17 Pois não é coisa pequena agir com irreverência contra as leis de Deus, como os acontecimentos posteriores deixarão claro.

18 Quando em Tiro se celebravam certos jogos realizados a cada cinco anos e o rei estava presente,

19 o desprezível Jasão enviou representantes sagrados, como cidadãos antioquenos de Jerusalém, levando trezentas dracmas de prata para o sacrifício a Hércules. Os próprios portadores julgaram que não era correto usar o dinheiro para sacrifício, por não ser apropriado, mas que deveria ser empregado para outra finalidade.

20 Embora, pela intenção de quem o enviou, o dinheiro se destinasse ao sacrifício a Hércules, por causa das circunstâncias presentes foi empregado na construção de trirremes de guerra.

21 Quando Apolônio, filho de Menesteu, foi enviado ao Egito para a entronização de Filometor como rei, Antíoco soube que Filometor se mostrara hostil ao governo e tomou medidas para garantir a segurança de seu reino. Por isso foi a Jope e depois seguiu para Jerusalém.

22 Recebido com grande esplendor por Jasão e pela cidade, entrou acompanhado de tochas e aclamações. Depois conduziu seu exército para a Fenícia.

23 Passados três anos, Jasão enviou Menelau, irmão do Simão mencionado anteriormente, para levar o dinheiro ao rei e apresentar relatórios sobre certos assuntos necessários.

24 Menelau, porém, depois de ser recomendado ao rei e de impressioná-lo com a demonstração de sua autoridade, conseguiu para si o sumo sacerdócio, oferecendo trezentos talentos de prata a mais do que Jasão.

25 Depois de receber as ordens reais, voltou sem trazer consigo nada digno do sumo sacerdócio, mas com as paixões de um tirano cruel e a fúria de um animal selvagem.

26 Assim Jasão, que havia usurpado o cargo de seu próprio irmão, foi por sua vez substituído por outro e expulso como fugitivo para a terra dos amonitas.

27 Menelau ficou com o cargo, mas não pagava regularmente o dinheiro prometido ao rei, embora Sóstrato, governador da cidadela, o cobrasse —

28 pois a arrecadação das receitas era sua responsabilidade. Por isso ambos foram convocados à presença do rei.

29 Menelau deixou seu próprio irmão Lisímaco como seu substituto no sumo sacerdócio, e Sóstrato deixou Crates, comandante dos cipriotas.

30 Enquanto as coisas estavam assim, aconteceu que os habitantes de Tarso e Malo se revoltaram porque suas cidades seriam dadas como presente a Antióquida, concubina do rei.

31 O rei foi rapidamente resolver a questão, deixando como seu substituto Andrônico, homem de alta posição.

32 Menelau, julgando que havia encontrado uma boa oportunidade, presenteou Andrônico com alguns utensílios de ouro pertencentes ao templo, que havia roubado. Já havia vendido outros em Tiro e nas cidades vizinhas.

33 Quando Onias teve certeza disso, repreendeu-o severamente, depois de refugiar-se num santuário em Dafne, perto de Antioquia.

34 Menelau, então, chamou Andrônico à parte e pediu-lhe que matasse Onias. Andrônico foi até Onias, convenceu-o por meio de traição e, recebido como amigo, estendeu-lhe a mão direita com juramentos. Embora Onias desconfiasse, persuadiu-o a sair do santuário. Então, sem qualquer consideração pela justiça, matou-o imediatamente.

35 Por causa disso, não apenas os judeus, mas também muitos de outras nações ficaram indignados e revoltados com o assassinato injusto daquele homem.

36 Quando o rei voltou das regiões da Cilícia, os judeus da cidade apelaram a ele contra Andrônico; os gregos também se juntaram a eles em seu repúdio à maldade, insistindo que Onias havia sido morto injustamente.

37 Antíoco ficou profundamente entristecido, comoveu-se e chorou por causa da vida sóbria e bem ordenada do homem que havia morrido.

38 Inflamado de ira, arrancou imediatamente de Andrônico a veste de púrpura, rasgou suas roupas de baixo e o conduziu por toda a cidade até o próprio lugar onde havia cometido o ultraje contra Onias. Ali matou o assassino, e o Senhor lhe retribuiu o castigo que merecia.

39 Muitos sacrilégios foram cometidos na cidade por Lisímaco com o consentimento de Menelau. Quando a notícia se espalhou para fora e muitos utensílios de ouro já haviam sido roubados, o povo se reuniu contra Lisímaco.

40 Quando as multidões se levantaram contra ele, cheias de ira, Lisímaco armou cerca de três mil homens e começou um ataque violento e injusto sob a liderança de Haurã, homem avançado em anos e igualmente avançado em insensatez.

41 Ao perceberem o ataque de Lisímaco, alguns pegaram pedras, outros pedaços de madeira, e outros apanharam punhados das cinzas que estavam ali perto e lançaram tudo, em completa desordem, contra Lisímaco e os que estavam com ele.

42 Como resultado, feriram muitos, mataram alguns e obrigaram os restantes a fugir. O próprio autor do sacrilégio, porém, mataram junto ao tesouro.

43 A respeito desses acontecimentos, foi apresentada uma acusação contra Menelau.

44 Quando o rei chegou a Tiro, os três homens enviados pelo senado defenderam a causa diante dele.

45 Menelau, vendo-se agora derrotado, prometeu muito dinheiro a Ptolomeu, filho de Dorímenes, para que convencesse o rei.

46 Ptolomeu levou o rei à parte para uma colunata, como se quisesse tomar um pouco de ar fresco, e o convenceu a mudar de opinião.

47 O rei absolveu das acusações Menelau, que era a causa de todo o mal, mas condenou à morte aqueles homens infelizes que, mesmo se tivessem defendido sua causa diante dos citas, teriam sido absolvidos sem condenação.

48 Assim, os que haviam defendido a cidade, o povo de Israel e os utensílios sagrados sofreram rapidamente aquela pena injusta.

49 Por isso até alguns habitantes de Tiro, indignados com a maldade, providenciaram magnificamente o sepultamento deles.

50 Menelau, porém, por causa da ganância dos que estavam no poder, permaneceu no cargo, crescendo em maldade e estabelecendo-se como grande conspirador contra seus próprios concidadãos.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 5

✦

1 Por volta desse tempo, Antíoco realizou sua segunda invasão do Egito.

2 Aconteceu que, por quase quarenta dias, apareceram por toda a cidade cavaleiros movendo-se rapidamente pelo céu, vestidos com roupas tecidas de ouro e carregando lanças, dispostos como tropas para a batalha —

3 espadas desembainhadas, esquadrões de cavalaria em formação, choques e perseguições entre os dois exércitos, escudos sendo agitados, multidões de lanças, projéteis lançados, ornamentos de ouro reluzentes e todo tipo de armadura sendo vestida.

4 Por isso todos oravam para que aquela manifestação tivesse sido dada para o bem.

5 Quando surgiu o falso rumor de que Antíoco havia morrido, Jasão tomou pelo menos mil homens e atacou repentinamente a cidade. Quando os homens sobre o muro foram postos em fuga e a cidade estava quase tomada, Menelau refugiou-se na cidadela.

6 Jasão, porém, massacrou sem misericórdia seus próprios concidadãos, sem compreender que obter sucesso contra os próprios parentes é a maior das desgraças. Imaginava estar erguendo troféus sobre inimigos, e não sobre compatriotas.

7 Não conseguiu tomar o controle do governo. No fim recebeu vergonha como resultado de sua conspiração e fugiu novamente como fugitivo para a terra dos amonitas.

8 Finalmente teve um fim miserável. Depois de ser preso na corte de Aretas, príncipe dos árabes, fugiu de cidade em cidade, perseguido por todos, odiado como rebelde contra as leis e detestado como carrasco de seu país e de seus concidadãos, até ser lançado no Egito.

9 Aquele que havia expulsado muitos de seu próprio país para o exílio morreu no exílio, depois de atravessar o mar até os lacedemônios, esperando encontrar proteção ali por causa do parentesco.

10 Aquele que havia lançado muitos cadáveres sem sepultura não teve quem o pranteasse. Não teve funeral algum nem lugar no túmulo de seus antepassados.

11 Quando chegou ao rei a notícia do que havia acontecido, ele pensou que a Judeia estivesse em revolta. Então partiu do Egito enfurecido e tomou a cidade pela força das armas.

12 Ordenou a seus soldados que matassem sem misericórdia todos os que encontrassem pelo caminho e assassinassem os que entrassem em suas casas.

13 Houve então matança de jovens e idosos, destruição de meninos, mulheres e crianças e assassinato de virgens e bebês.

14 No total, em três dias, oitenta mil pessoas foram destruídas: quarenta mil foram mortas em combate direto, e não menos pessoas foram vendidas como escravas do que mortas.

15 Não satisfeito com isso, Antíoco ousou entrar no templo mais santo de toda a terra, tendo como guia Menelau, que se havia mostrado traidor tanto das leis como de sua pátria.

16 Com suas mãos contaminadas, tomou os utensílios sagrados e, com mãos profanas, arrastou as ofertas dedicadas por outros reis para aumentar a glória e a honra do lugar.

17 Antíoco se encheu de orgulho, sem perceber que, por causa dos pecados dos habitantes da cidade, o Soberano Senhor havia ficado irado por algum tempo e, por isso, desviara os olhos daquele lugar.

18 Se não fosse pelo fato de eles já estarem presos a muitos pecados, esse homem, assim como Heliodoro, enviado pelo rei Seleuco para examinar o tesouro, teria sido açoitado assim que avançasse e obrigado a recuar de sua ousadia.

19 Contudo, o Senhor não escolheu a nação por causa do lugar, mas o lugar por causa da nação.

20 Por isso o próprio lugar, depois de participar das calamidades que vieram sobre a nação, participou também de seus benefícios; e o lugar que havia sido abandonado durante a ira do Todo-Poderoso foi restaurado em toda a sua glória quando o grande Soberano se reconciliou com o povo.

21 Antíoco levou do templo mil e oitocentos talentos e partiu apressadamente para Antioquia, imaginando em sua arrogância que poderia navegar em terra e caminhar sobre o mar, tamanho era o orgulho de seu coração.

22 Deixou governadores para afligir o povo: em Jerusalém, Filipe, frígio de nascimento e de caráter mais bárbaro do que aquele que o havia colocado ali;

23 em Gerizim, Andrônico; e, além destes, Menelau, que pior do que todos os outros se exaltava contra seus próprios concidadãos. Tendo uma disposição maliciosa para com os judeus, a quem havia feito seus concidadãos,

24 Antíoco enviou aquele senhor das contaminações, Apolônio, com um exército de vinte e dois mil homens, ordenando-lhe que matasse todos os que estivessem na idade adulta e vendesse as mulheres e os meninos como escravos.

25 Ele chegou a Jerusalém e, fingindo ser homem de paz, esperou até o santo dia de sábado. Quando encontrou os judeus descansando do trabalho, ordenou a seus homens que desfilassem completamente armados.

26 Mandou passar ao fio da espada todos os que saíram para assistir ao espetáculo. Depois correu para dentro da cidade com os homens armados e matou grandes multidões.

27 Judas, também chamado Macabeu, retirou-se com cerca de nove homens e manteve-se vivo nas montanhas com seus companheiros como animais selvagens. Alimentavam-se do que crescia naturalmente, para não participarem da contaminação.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 6

✦

1 Pouco tempo depois, o rei enviou um velho de Atenas para obrigar os judeus a abandonar as leis de seus antepassados e a não viver segundo as leis de Deus,

2 e também para profanar o santuário de Jerusalém e chamá-lo pelo nome de Zeus Olímpico, e o santuário de Gerizim pelo nome de Zeus Protetor dos Estrangeiros, conforme faziam os habitantes daquele lugar.

3 A imposição desse mal era dura e extremamente penosa.

4 O templo ficou cheio da devassidão e das festas dos gentios, que se entregavam às prostitutas, tinham relações com mulheres dentro dos recintos sagrados e ainda introduziam ali coisas impróprias.

5 O altar ficou cheio das coisas abomináveis proibidas pelas leis.

6 Ninguém podia guardar o sábado, celebrar as festas de seus antepassados nem sequer declarar que era judeu.

7 Todos os meses, no dia do aniversário do rei, eram forçados com amarga violência a comer dos sacrifícios. Quando chegava a festa de Dionísio, eram obrigados a participar da procissão em honra de Dionísio, usando coroas de hera.

8 Por sugestão de Ptolomeu, foi promulgado um decreto para as cidades gregas vizinhas, determinando que adotassem a mesma conduta contra os judeus e os obrigassem a comer dos sacrifícios,

9 e que matassem aqueles que se recusassem a adotar os costumes gregos. Assim, a miséria presente estava diante dos olhos de todos.

10 Por exemplo, duas mulheres foram levadas por terem circuncidado seus filhos. Depois de fazê-las desfilar publicamente pela cidade, com os bebês pendurados aos seus seios, lançaram-nas de cabeça para baixo do muro.

11 Outros haviam se reunido nas cavernas próximas para guardar secretamente o sétimo dia. Foram denunciados a Filipe e queimados todos juntos, porque sua piedade os impedia de se defender, em consideração à honra daquele dia tão solene.

12 Exorto os que leem este livro a não desanimarem por causa dessas calamidades, mas a reconhecerem que esses castigos não tinham por objetivo destruir nossa raça, e sim discipliná-la.

13 De fato, é sinal de grande bondade não permitir que os que agem com impiedade permaneçam impunes por muito tempo, mas fazê-los receber imediatamente a retribuição.

14 No caso das outras nações, o Soberano Senhor espera pacientemente para castigá-las quando seus pecados chegam à medida completa; conosco, porém, ele não age assim,

15 para não se vingar de nós posteriormente, quando tivermos chegado ao auge de nossos pecados.

16 Por isso ele jamais retira de nós sua misericórdia; ainda que nos discipline por meio da calamidade, não abandona seu próprio povo.

17 Que estas palavras sejam suficientes como lembrança. Depois destas poucas observações, precisamos voltar à narrativa.

18 Eleazar, um dos principais escribas, homem já bastante idoso e de aparência nobre, foi obrigado a abrir a boca para comer carne de porco.

19 Mas ele, preferindo uma morte honrosa a uma vida contaminada, dirigiu-se voluntariamente ao instrumento de tortura, depois de cuspir a carne,

20 como devem fazer os homens decididos a rejeitar aquilo que, nem mesmo pelo amor natural à vida, lhes é permitido provar.

21 Os encarregados daquele banquete sacrificial proibido, por causa da antiga amizade que tinham com ele, levaram-no à parte e lhe pediram em particular que trouxesse carne preparada por ele mesmo, adequada ao seu uso, e fingisse comer da carne do sacrifício conforme o rei havia ordenado,

22 para que assim escapasse da morte e, por causa da antiga amizade entre eles, recebesse tratamento bondoso.

23 Ele, porém, tomou uma decisão elevada, digna de sua idade, da honra de sua velhice, dos cabelos brancos que havia alcançado com dignidade e de sua excelente educação desde a infância — ou melhor, das santas leis estabelecidas por Deus. Declarou, portanto, sua decisão e ordenou que o enviassem rapidamente ao Hades.

24 “Não convém à nossa idade fingir”, disse ele, “para que muitos jovens pensem que Eleazar, aos noventa anos, passou para uma religião estrangeira;

25 e eles, por causa de minha falsidade e em troca desta vida breve e passageira, sejam desviados por minha causa, enquanto eu trago contaminação e desonra à minha velhice.

26 Pois, ainda que por enquanto eu escapasse do castigo dos homens, vivo ou morto não escaparia das mãos do Todo-Poderoso.

27 Portanto, entregando agora corajosamente minha vida, mostrarei que sou digno de minha velhice

28 e deixarei aos jovens um exemplo nobre de como morrer voluntária e corajosamente uma morte gloriosa pelas veneráveis e santas leis." Depois de dizer essas palavras, dirigiu-se imediatamente ao instrumento de tortura.

29 Os que pouco antes demonstravam boa vontade para com ele passaram a tratá-lo com hostilidade, porque consideraram suas palavras pura loucura.

30 Quando estava prestes a morrer sob os golpes, gemeu em alta voz e disse: "Ao Senhor, que possui o santo conhecimento, é manifesto que, embora eu pudesse ter escapado da morte, suporto em meu corpo dores severas por causa dos açoites; em minha alma, porém, sofro essas coisas com alegria por temor a ele."

31 Assim morreu esse homem, deixando sua morte como exemplo de nobreza e memorial de virtude, não somente para os jovens, mas também para a grande maioria de sua nação.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 7

✦

1 Aconteceu que sete irmãos e sua mãe foram presos por ordem do rei e tratados vergonhosamente com açoites e cordas, para obrigá-los a provar a abominável carne de porco.

2 Um deles tomou a palavra e disse: “O que você pretende perguntar e saber de nós? Estamos prontos para morrer antes que transgredir as leis de nossos antepassados.”

3 O rei ficou furioso e ordenou que aquecessem frigideiras e caldeirões.

4 Quando ficaram imediatamente quentes, ordenou que cortassem a língua daquele que havia falado em nome dos irmãos, arrancassem-lhe o couro cabeludo e cortassem suas extremidades, enquanto os outros irmãos e a mãe assistiam.

5 Quando ele já estava completamente mutilado, o rei ordenou que, ainda vivo, fosse levado ao fogo e assado na frigideira. Enquanto a fumaça da frigideira se espalhava, os irmãos e a mãe encorajavam uns aos outros a morrer nobremente, dizendo:

6 “O Senhor Deus vê e verdadeiramente se compadece de nós, como Moisés declarou em seu cântico, que testemunha contra o povo face a face, dizendo: ‘Ele terá compaixão de seus servos.’”

7 Depois que o primeiro morreu dessa maneira, levaram o segundo para ser ridicularizado. Arrancaram-lhe a pele da cabeça juntamente com os cabelos e perguntaram: “Você vai comer antes que seu corpo seja castigado mem-

bro por membro?"

8 Ele respondeu na língua de seus antepassados: "Não." Por isso sofreu, em seguida, a mesma tortura do primeiro.

9 Quando estava no último suspiro, disse: "Você, criminoso, nos liberta desta vida presente; mas o Rei do mundo nos ressuscitará, a nós que morremos por suas leis, para uma renovação eterna da vida."

10 Depois dele, o terceiro foi feito objeto de zombaria. Quando exigiram sua língua, ele a estendeu rapidamente e apresentou corajosamente as mãos,

11 dizendo com nobreza: "Recebi estas coisas do céu. Por causa de suas leis, eu as desprezo, e dele espero recebê-las novamente."

12 O próprio rei e os que estavam com ele ficaram admirados com a coragem do jovem, pois ele considerava as dores como nada.

13 Depois que ele também morreu, torturaram e maltrataram vergonhosamente o quarto da mesma maneira.

14 Quando estava perto da morte, disse: "É bom morrer pelas mãos dos homens tendo a esperança dada por Deus de que seremos ressuscitados novamente por ele. Para você, porém, não haverá ressurreição para a vida."

15 Depois dele, trouxeram o quinto e o maltrataram vergonhosamente.

16 Ele olhou para o rei e disse: "Embora seja mortal, você tem autoridade entre os homens e faz o que quer. Mas não pense que nossa raça foi abandonada por Deus.

17 Continue assim e verá como seu soberano poder castigará você e seus descendentes!”

18 Depois dele trouxeram o sexto. Quando estava prestes a morrer, disse: “Não se engane inutilmente. Sofremos estas coisas por causa de nossas próprias ações, porque pecamos contra nosso Deus. Por isso nos aconteceram coisas espantosas.

19 Mas não pense que ficará sem castigo por ter tentado lutar contra Deus!”

20 Mais admirável que todos, porém, foi a mãe, digna de honrosa memória. Viu sete filhos morrerem no espaço de um só dia e suportou tudo com coragem por causa de sua esperança no Senhor.

21 Ela encorajava cada um deles na língua de seus antepassados, cheia de nobre espírito e unindo a seus sentimentos maternos uma coragem viril, dizendo-lhes:

22 “Não sei como vocês apareceram em meu ventre. Não fui eu quem lhes deu o espírito e a vida, nem fui eu quem organizou os elementos de cada um de vocês.

23 Portanto, o Criador do mundo, que formou a origem do ser humano e concebeu a origem de todas as coisas, em sua misericórdia devolverá novamente a vocês tanto o espírito como a vida, porque agora vocês desprezam a si mesmos por causa das leis dele.”

24 Antíoco pensou que estava sendo desprezado e suspeitou que aquelas palavras fossem uma censura. Enquanto o filho mais novo ainda estava vivo, não apenas procurou persuadi-lo com palavras, mas também lhe pro-

meteu sob juramento que o enriqueceria e o elevaria a grande honra se abandonasse os caminhos de seus antepassados. Prometeu ainda recebê-lo como seu amigo e confiar-lhe funções públicas.

25 Como o jovem não lhe dava atenção de modo algum, o rei chamou a mãe e insistiu que aconselhasse o rapaz a salvar a própria vida.

26 Depois de insistir com muitas palavras, ela concordou em persuadir o filho.

27 Inclinando-se para ele e zombando do tirano cruel, falou na língua de seus antepassados: “Meu filho, tenha compaixão de mim, que carreguei você nove meses no ventre, amamentei-o por três anos, alimentei-o, criei-o até esta idade e cuidei de você.

28 Eu lhe peço, meu filho: olhe para o céu e para a terra, veja tudo o que existe neles e reconheça que Deus os fez não a partir de coisas que já existiam, e que a raça humana veio à existência da mesma maneira.

29 Não tenha medo deste carrasco. Mostre-se digno de seus irmãos e aceite a morte, para que, pela misericórdia de Deus, eu receba você novamente junto com seus irmãos.”

30 Antes que ela terminasse de falar, o jovem disse: “O que vocês estão esperando? Não obedeço ao mandamento do rei, mas ao mandamento da Lei que foi dada a nossos antepassados por meio de Moisés.

31 E você, que inventou toda espécie de mal contra os hebreus, de modo algum escapará das mãos de Deus.

32 Nós sofremos por causa de nossos próprios pecados.

33 Se nosso Senhor vivo ficou irado conosco por pouco tempo para nos repreender e disciplinar, ele voltará a se reconciliar com seus próprios servos.

34 Mas você, homem profano e o mais perverso de todos, não se exalte inutilmente em seu orgulho selvagem com esperanças incertas, levantando a mão contra os filhos do céu.

35 Você ainda não escapou do julgamento do Deus Todo-Poderoso, que vê todas as coisas.

36 Estes nossos irmãos, depois de suportarem uma breve dor que conduz à vida eterna, agora morreram sob a aliança de Deus. Você, porém, pelo julgamento de Deus, receberá na medida justa os castigos de sua arrogância.

37 Eu, assim como meus irmãos, entrego corpo e alma pelas leis de nossos antepassados, suplicando a Deus que rapidamente volte a ser misericordioso com nossa nação e que você, por meio de provações e pragas, confesse que somente ele é Deus,

38 e que, por meio de mim e de meus irmãos, você faça chegar ao fim a ira do Todo-Poderoso que justamente veio sobre toda a nossa raça."

39 O rei ficou furioso e tratou esse jovem pior do que todos os outros, exasperado com sua zombaria.

40 Assim ele também morreu puro, colocando toda a sua confiança no Senhor.

41 Por último, depois dos filhos, morreu a mãe.

42 Basta, portanto, o que foi dito sobre os banquetes sacrificiais e as torturas extremas.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 8

✦

1 Judas, também chamado Macabeu, e os que estavam com ele entravam secretamente nas aldeias, convocavam seus parentes e recrutavam os que haviam permanecido fiéis à religião dos judeus. Assim reuniram cerca de seis mil homens.

2 Clamavam ao Senhor para que olhasse para o povo oprimido por todos e tivesse compaixão do santuário profanado pelos homens ímpios,

3 tivesse piedade da cidade que sofria destruição e estava prestes a ser arrasada, e ouvisse o sangue que clamava a ele,

4 e se lembrasse da destruição ilegal dos bebês inocentes e das blasfêmias cometidas contra seu nome, mostrando seu ódio à maldade.

5 Quando Macabeu treinou seus homens para o combate, os gentios logo perceberam que não podiam resistir a ele, pois a ira do Senhor havia se transformado em misericórdia.

6 Chegando de surpresa, incendiava cidades e aldeias. Recuperava as posições mais importantes e punha em fuga um número considerável de inimigos.

7 Aproveitava especialmente a noite para esses ataques, e a fama de sua coragem se espalhou por toda parte.

8 Quando Filipe viu que aquele homem avançava pouco a pouco e aumentava cada vez mais seus êxitos, escreveu a Ptolomeu, governador da Celessíria e da Fenícia, pedindo-lhe que apoiasse a causa do rei.

9 Ptolomeu nomeou rapidamente Nicanor, filho de Pátroclo, um dos principais amigos do rei, e o enviou à frente de não menos que vinte mil homens de diversas nações, para destruir toda a raça da Judeia. Associou-lhe também Górgias, comandante experiente nos assuntos de guerra.

10 Nicanor decidiu que, vendendo os judeus capturados, conseguiria pagar ao rei o tributo de dois mil talentos que este devia aos romanos.

11 Imediatamente enviou mensageiros às cidades da costa, convidando-as a comprar escravos judeus e prometendo entregar setenta escravos por um talento, sem esperar o julgamento que o Todo-Poderoso faria cair sobre ele.

12 Judas recebeu a notícia da invasão de Nicanor e comunicou aos que estavam com ele a presença do exército.

13 Os covardes e os que não confiavam no julgamento de Deus fugiram e abandonaram a região.

14 Outros venderam tudo o que ainda possuíam e ao mesmo tempo suplicaram ao Senhor que livrasse os que haviam sido vendidos como escravos pelo ímpio Nicanor antes mesmo de encontrá-los,

15 se não por causa deles próprios, ao menos por causa das alianças feitas com seus antepassados e porque ele os havia chamado por seu santo e glorioso nome.

16 Macabeu reuniu seus homens, seis mil ao todo, e os exortou a não se apavorarem diante do inimigo nem temerem a grande multidão de gentios que injustamente vinha contra eles, mas a lutarem com nobreza,

17 mantendo diante dos olhos o ultraje ilegal cometido contra o lugar santo, a tortura da cidade transformada em objeto de zombaria e ainda a destruição do modo de vida recebido de seus antepassados.

18 "Eles", disse, "confiam em suas armas e em seus atos de ousadia; nós, porém, confiamos no Deus Todo-Poderoso, pois com um simples gesto ele é capaz de derrubar os que vêm contra nós e até o mundo inteiro."

19 Além disso, recordou-lhes as ocasiões em que seus antepassados haviam recebido auxílio: nos dias de Senaqueribe, quando cento e oitenta e cinco mil pereceram,

20 e na terra da Babilônia, na batalha travada contra os gauleses, quando entraram na batalha oito mil ao todo, juntamente com quatro mil macedônios. Quando os macedônios estavam em grande dificuldade, os seis mil destruíram cento e vinte mil por causa do auxílio que receberam do céu e tomaram enorme quantidade de despojos.

21 Depois de enchê-los de coragem com essas palavras e torná-los prontos para morrer pelas leis e pela pátria, dividiu seu exército em quatro partes.

22 Nomeou seus irmãos Simão, José e Jônatas como líderes das divisões juntamente com ele, dando a cada um o comando de mil e quinhentos homens.

23 Eleazar leu em voz alta o livro sagrado e deu como senha: "A AJUDA DE DEUS". Então ele próprio, comandando a primeira divisão, entrou em batalha contra Nicanor.

24 Como o Todo-Poderoso lutava ao lado deles, mataram mais de nove mil inimigos, feriram e incapacitaram a maior parte do exército de Nicanor e obrigaram todos a fugir.

25 Tomaram o dinheiro daqueles que tinham ido ali para comprá-los como escravos. Depois de persegui-los por certa distância, voltaram porque o tempo do dia os obrigava,

26 pois era o dia anterior ao sábado, e por isso não se esforçaram para persegui-los por mais tempo.

27 Depois de reunirem as armas do inimigo e recolherem os despojos, guardaram o sábado, bendizendo e agradecendo intensamente ao Senhor, que os havia preservado até aquele dia, porque começara a mostrar-lhes misericórdia.

28 Depois do sábado, deram parte dos despojos aos mutilados, às viúvas e aos órfãos, e dividiram o restante entre si e seus filhos.

29 Depois de fazerem essas coisas e apresentarem uma súplica comum, imploraram ao Senhor misericordioso que se reconciliasse plenamente com seus servos.

30 Depois de um confronto com as forças de Timóteo e Báquides, mataram mais de vinte mil deles, apoderaram-se de fortalezas extremamente altas e dividiram enorme quantidade de despojos, dando aos mutilados, aos órfãos, às viúvas e aos idosos uma parte igual à deles próprios.

31 Depois de reunirem cuidadosamente as armas dos inimigos, armazenaram-nas em lugares estratégicos e levaram o restante dos despojos para Jerusalém.

32 Mataram o filarca das tropas de Timóteo, homem extremamente ímpio que havia causado muito mal aos judeus.

33 Enquanto celebravam a festa da vitória na cidade de seus antepassados, queimaram os que haviam incendiado os portões sagrados, incluindo Calístenes, que havia fugido para uma pequena casa. Assim receberam a recompensa apropriada por sua impiedade.

34 O três vezes amaldiçoado Nicanor, que havia trazido os mil mercadores para comprar os judeus como escravos,

35 foi humilhado, com o auxílio do Senhor, por aqueles que aos seus olhos eram os mais desprezíveis. Tirou suas roupas gloriosas e atravessou a região evitando toda companhia, como escravo fugitivo, até chegar a Antioquia, considerando, ao que parece, grande fortuna ter escapado, embora seu exército tivesse sido destruído.

36 Aquele que havia assumido a tarefa de garantir o tributo aos romanos por meio da venda dos habitantes de Jerusalém como escravos passou a proclamar por toda parte que os judeus tinham alguém que lutava por eles e que, por essa razão, eram invulneráveis, porque seguiam as leis estabelecidas por ele.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 9

✦

1 Por volta daquele tempo, Antíoco retirou-se em desordem da região da Pérsia.

2 Ele havia entrado na cidade chamada Persépolis e tentado saquear um templo e dominar a cidade. As multidões se levantaram, e os habitantes da região pegaram em armas para se defender. Assim Antíoco foi posto em fuga pelos habitantes e teve de levantar acampamento de maneira vergonhosa.

3 Enquanto estava em Ecbátana, recebeu notícias do que havia acontecido com Nicanor e com as tropas de Timóteo.

4 Dominado pela ira, decidiu fazer os judeus pagarem pelo mal que lhe haviam causado aqueles que o puseram em fuga. Por isso, embora o julgamento do céu já o acompanhasse, ordenou ao condutor de seu carro que seguisse sem parar até completar a viagem. Arrogantemente dizia: “Quando chegar a Jerusalém, farei dela um cemitério coletivo de judeus.”

5 Mas o Senhor que tudo vê, o Deus de Israel, atingiu-o com um golpe fatal e invisível. Assim que terminou de dizer essas palavras, foi tomado por uma dor incurável nas entranhas e por terríveis tormentos internos —

6 e isso com toda justiça, pois ele havia atormentado as entranhas de outros homens com muitos e estranhos sofrimentos.

7 Mesmo assim, não abandonou sua insolência grosseira. Pelo contrário, encheu-se de arrogância ainda maior, respirando fogo em sua fúria contra os judeus e ordenando que acelerassem a viagem. Mas aconteceu que caiu do carro, que corria velozmente, e sua queda foi tão grave que todos os membros de seu corpo ficaram atormentados.

8 Aquele que pouco antes imaginava, em sua arrogância sobre-humana, poder dar ordens às ondas do mar e pesar numa balança as alturas das montanhas, agora foi lançado ao chão e carregado numa liteira, mostrando a todos que o poder pertencia evidentemente a Deus.

9 Vermes saíam em grande número do corpo daquele homem ímpio e, enquanto ainda vivia em angústia e dores, sua carne se desprendia. Por causa do mau cheiro, todo o exército sentia repulsa diante de sua decomposição.

10 Aquele que pouco antes imaginava tocar as estrelas do céu agora não podia ser suportado por ninguém que o carregasse, por causa do cheiro intolerável.

11 Então começou a abandonar grande parte de sua arrogância. Quebrantado de espírito, passou a reconhecer a realidade sob o açoite de Deus, enquanto suas dores aumentavam a cada instante.

12 Como ele próprio já não suportava seu mau cheiro, disse: “É justo submeter-se a Deus, e quem é mortal não deve imaginar que é igual a Deus.”

13 Aquele homem desprezível fez votos ao Soberano Senhor, que já não teria compaixão dele, prometendo

14 que declararia livre a cidade santa, para a qual se dirigia apressadamente com a intenção de arrasá-la e transformá-la num cemitério coletivo.

15 Quanto aos judeus, que havia decidido não considerar sequer dignos de sepultura, mas lançar com seus bebês aos animais e às aves para serem devorados, prometia torná-los todos iguais aos cidadãos de Atenas.

16 Prometia também adornar com as melhores ofertas o santo santuário que antes havia saqueado, devolver multiplicados todos os utensílios sagrados e pagar de suas próprias receitas as despesas necessárias para os sacrifícios.

17 Além disso, dizia que se tornaria judeu e percorreria todos os lugares habitados proclamando o poder de Deus.

18 Mas, como seus sofrimentos não cessavam de modo algum, pois o justo julgamento de Deus havia caído sobre ele, perdeu toda esperança quanto a si mesmo e escreveu aos judeus a carta abaixo, em forma de súplica:

19 "Aos dignos cidadãos judeus, Antíoco, rei e comandante, deseja muita alegria, saúde e prosperidade.

20 Espero que vocês e seus filhos estejam bem e que seus assuntos estejam conforme desejam. Tendo minha esperança no céu,

21 recordei com afeto a honra e a boa vontade de vocês. Ao voltar da região da Pérsia, fui acometido por uma enfermidade desagradável e julguei necessário cuidar da segurança comum de todos.

22 Não perdi a esperança quanto a mim mesmo, mas tenho grande esperança de escapar desta doença.

23 Contudo, lembrando que meu pai, quando conduziu um exército às regiões do norte, designou seu sucessor

24 para que, se acontecesse algo inesperado ou chegasse alguma notícia desagradável, os habitantes do país, sabendo a quem o governo havia sido entregue, não ficassem perturbados,

25 e observando ainda que os príncipes das fronteiras e os vizinhos de meu reino ficam atentos às oportunidades e esperam para ver o que acontecerá, nomeei rei meu filho Antíoco, a quem muitas vezes confiei e recomendei à maioria de vocês quando eu me apressava para as províncias do norte. Escrevi a ele o que segue abaixo.

26 Portanto, exorto e suplico a vocês que, lembrando-se dos benefícios que lhes concedi coletivamente e individualmente, cada um conserve a atual boa vontade para comigo e para com meu filho.

27 Estou convencido de que ele, com mansidão e bondade, seguirá minha política e os tratará com moderação e benevolência."

28 Assim o assassino e blasfemador, depois de sofrer dores extremas semelhantes às que havia infligido a outros, terminou a vida nas montanhas, com destino extremamente lamentável em terra estrangeira.

29 Filipe, seu irmão de criação, levou o corpo de volta. Depois, temendo o filho de Antíoco, retirou-se para junto de Ptolomeu Filometor, no Egito.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 10

✦

1 Macabeu e os que estavam com ele, conduzidos pelo Senhor, recuperaram o templo e a cidade.

2 Derrubaram os altares construídos pelos estrangeiros na praça pública e também os recintos sagrados.

3 Depois de purificarem o santuário, fizeram outro altar de sacrifício. Fazendo fogo com pedras de pederneira, ofereceram sacrifícios depois de uma interrupção de dois anos, queimaram incenso, acenderam as lâmpadas e colocaram os pães da proposição.

4 Depois de fazerem essas coisas, prostraram-se e suplicaram ao Senhor para que nunca mais caíssem em males como aqueles; mas, caso voltassem a pecar, que fossem disciplinados por ele com tolerância e não entregues a gentios blasfemos e bárbaros.

5 No mesmo dia em que o santuário havia sido profanado pelos estrangeiros, naquele mesmo dia aconteceu sua purificação: o vigésimo quinto dia do mesmo mês, Quisleu.

6 Celebraram oito dias com alegria, à maneira da Festa dos Tabernáculos, lembrando-se de como pouco antes, durante a Festa dos Tabernáculos, haviam vagado pelas montanhas e cavernas como animais selvagens.

7 Por isso, levando bastões adornados com folhas, belos ramos e também folhas de palmeira, entoavam hinos de ação de graças àquele que havia feito prosperar a purificação de seu próprio lugar.

8 Por estatuto e decreto público, determinaram também que toda a nação dos judeus celebrasse esses dias todos os anos.

9 Assim terminaram os acontecimentos relacionados a Antíoco, chamado Epifânio.

10 Agora relataremos o que aconteceu sob Antíoco Eupátor, que mostrou ser filho daquele homem ímpio, resumindo os principais males das guerras.

11 Quando assumiu o reino, nomeou um homem chamado Lísias como chanceler e governador supremo da Celessíria e da Fenícia.

12 Ptolomeu, chamado Macron, procurando dar exemplo de justiça para com os judeus por causa do mal que lhes havia sido feito, esforçou-se para tratá-los pacificamente.

13 Por isso foi acusado diante de Eupátor pelos amigos do rei e continuamente chamado de traidor, porque abandonara Chipre, que Filometor lhe havia confiado, retirara-se para junto de Antíoco Epifânio e, não conseguindo manter a honra de seu cargo, tomou veneno e matou a si mesmo.

14 Quando Górgias se tornou governador da região, manteve um exército de mercenários e continuou constantemente a guerra contra os judeus.

15 Junto com ele, os idumeus, que controlavam fortalezas importantes, também hostilizavam os judeus. Recebiam os fugitivos de Jerusalém e procuravam manter a guerra.

16 Macabeu e seus homens fizeram uma súplica solene, imploraram a Deus que lutasse ao lado deles e avançaram contra as fortalezas dos idumeus.

17 Atacaram-nas vigorosamente, tomaram as posições, repeliram todos os que lutavam sobre os muros e mataram os que encontraram, não menos de vinte mil homens.

18 Não menos de nove mil haviam fugido para duas torres muito fortes, que possuíam tudo o que era necessário para suportar um cerco.

19 Macabeu deixou Simão, José, Zaqueu e os homens que estavam com eles — força suficiente para manter o cerco — e partiu para os lugares onde sua presença era mais necessária.

20 Simão e seus homens, porém, cedendo à ganância, aceitaram suborno de alguns dos que estavam nas torres. Receberam setenta mil dracmas e deixaram alguns deles escapar.

21 Quando Macabeu soube do que havia acontecido, reuniu os líderes do povo e acusou aqueles homens de terem vendido seus irmãos por dinheiro, libertando os inimigos para continuarem lutando contra eles.

22 Então matou esses homens por terem se tornado traidores e imediatamente tomou posse das duas torres.

23 Prosperando com suas armas em tudo o que empreendia, destruiu mais de vinte mil homens nas duas fortalezas.

24 Timóteo, que anteriormente havia sido derrotado pelos judeus, reuniu grande quantidade de tropas estrangeiras e não pouca cavalaria pertencente à Ásia e veio com a intenção de tomar a Judeia pela força das armas.

25 Quando ele se aproximava, Macabeu e seus homens colocaram terra sobre a cabeça e cingiram a cintura com pano de saco em súplica a Deus.

26 Prostraram-se diante do degrau em frente ao altar e imploraram a Deus que lhes fosse misericordioso e inimigo de seus inimigos e adversário de seus adversários, conforme declara a Lei.

27 Depois da oração, levantaram-se, pegaram as armas e avançaram certa distância para fora da cidade. Quando chegaram perto dos inimigos, pararam.

28 Quando o amanhecer começava, os dois exércitos entraram em batalha. De um lado, além da coragem, havia como garantia de êxito e vitória o fato de terem buscado refúgio no Senhor; do outro, a paixão era o guia da luta.

29 Quando a batalha ficou intensa, apareceram do céu aos adversários cinco homens esplêndidos montados em cavalos com freios de ouro, e dois deles conduziam os judeus.

30 Eles colocaram Macabeu entre si, protegeram-no com suas próprias armaduras e o guardaram de ferimentos, enquanto lançavam flechas e raios contra os inimigos. Por isso os adversários ficaram cegos, lançados em confusão e, tomados de perplexidade, foram despedaçados.

31 Foram mortos vinte mil e quinhentos homens, além de seiscentos cavaleiros.

32 O próprio Timóteo fugiu para uma fortaleza chamada Gazara, fortificação muito poderosa, comandada por Quereas.

33 Macabeu e seus homens, cheios de alegria, sitiaram a fortaleza durante quatro dias.

34 Os que estavam dentro, confiando na força do lugar, blasfemavam intensamente e lançavam palavras ímpias.

35 Ao amanhecer do quinto dia, alguns jovens do grupo de Macabeu, inflamados de ira por causa das blasfêmias, atacaram o muro com força viril e com fúria intensa e mataram todos os que encontraram.

36 Outros subiram da mesma maneira e, enquanto os inimigos estavam distraídos com os que já haviam entrado, incendiaram as torres e acenderam fogueiras que queimaram vivos os blasfemadores. Outros arrombaram os portões, permitiram a entrada do restante do grupo e ocuparam a cidade.

37 Mataram Timóteo, que estava escondido numa cisterna, seu irmão Quereas e Apolófanes.

38 Depois de realizarem essas coisas, bendisseram o Senhor com hinos e ações de graças, louvando aquele que concede grandes benefícios a Israel e lhes dá a vitória.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 11

✦

1 Pouquíssimo tempo depois, Lísias, tutor do rei, seu parente e chanceler, profundamente descontente com o que havia acontecido,

2 reuniu cerca de oitenta mil soldados de infantaria e toda a sua cavalaria e marchou contra os judeus, planejando transformar a cidade em morada de gregos,

3 cobrar tributo do templo, como dos outros lugares sagrados das nações, e colocar o sumo sacerdócio à venda todos os anos.

4 Ele não levou em conta o poder de Deus, mas se encheu de orgulho por causa de suas dezenas de milhares de soldados de infantaria, seus milhares de cavaleiros e seus oitenta elefantes.

5 Entrou na Judeia e se aproximou de Betsur, lugar fortificado a cerca de cinco estádios de Jerusalém, e passou a atacá-la intensamente.

6 Quando Macabeu e seus homens souberam que Lísias estava sitiando as fortalezas, eles e todo o povo, com lamentações e lágrimas, suplicaram ao Senhor que enviasse um bom anjo para salvar Israel.

7 O próprio Macabeu foi o primeiro a tomar as armas e exortou os outros a se arriscarem com ele e ajudarem seus irmãos. Então saíram com ele de muito boa vontade.

8 Enquanto ainda estavam perto de Jerusalém, apareceu à frente deles um cavaleiro vestido de branco, brandindo armas de ouro.

9 Todos juntos louvaram o Deus misericordioso e ficaram ainda mais fortalecidos no coração, prontos para atacar não somente homens, mas até os animais mais ferozes e muralhas de ferro.

10 Avançaram em ordem de batalha, tendo aquele que está no céu lutando ao lado deles, pois o Senhor teve misericórdia deles.

11 Lançando-se como leões contra o inimigo, mataram onze mil soldados de infantaria e mil e seiscentos cavaleiros e obrigaram todos os demais a fugir.

12 A maioria deles escapou ferida e sem armas. O próprio Lísias também escapou numa fuga vergonhosa.

13 Como não era homem sem entendimento, refletiu sobre a derrota que sofrera e, reconhecendo que os hebreus eram invencíveis porque o Deus Todo-Poderoso lutava ao lado deles, enviou-lhes uma proposta

14 e os persuadiu a aceitar um acordo pelo qual todos os seus direitos seriam reconhecidos; prometeu também convencer o rei a tornar-se amigo deles.

15 Macabeu concordou com todas as condições propostas por Lísias, pensando no bem comum, pois tudo o que Macabeu apresentou por escrito a Lísias a respeito dos judeus o rei concedeu.

16 A carta de Lísias aos judeus dizia o seguinte: “Lísias ao povo dos judeus, saudações.

17 João e Absalão, enviados por vocês, entregaram o documento abaixo e fizeram pedidos a respeito das coisas nele escritas.

18 Apresentei ao rei tudo o que precisava ser submetido à consideração dele, e ele concedeu tudo o que era possível.

19 Portanto, se vocês mantiverem sua boa vontade para com o governo, também me esforçarei no futuro para contribuir para o bem de vocês.

20 Quanto aos detalhes, dei ordens tanto a estes homens como aos enviados por mim para conversarem com vocês.

21 Saudações. Escrito no ano cento e quarenta e oito, no vigésimo quarto dia do mês de Dioscoríntio."

22 A carta do rei continha estas palavras: "O rei Antíoco a seu irmão Lísias, saudações.

23 Visto que nosso pai passou para os deuses desejando que os súditos de seu reino permanecessem tranquilos e se ocupassem de seus próprios assuntos,

24 e como soubemos que os judeus não concordam com o propósito de nosso pai de convertê-los aos costumes dos gregos, mas preferem seu próprio modo de vida e pedem que lhes seja permitido observar os costumes de sua Lei,

25 desejando, portanto, que também essa nação fique livre de perturbações, determinamos que seu templo lhes seja devolvido e que vivam segundo os costumes dos dias de seus antepassados.

26 Portanto, fará bem em enviar-lhes mensageiros e oferecer-lhes a mão direita da amizade, para que, conhecendo nossa decisão, tenham ânimo e se dediquem alegremente aos seus próprios assuntos."

27 A carta do rei à nação era a seguinte: “O rei Antíoco ao senado dos judeus e aos demais judeus, saudações.

28 Se todos vocês estão bem, isso corresponde ao nosso desejo. Nós também estamos com boa saúde.

29 Menelau nos informou que vocês desejam voltar para casa e cuidar de seus próprios assuntos.

30 Portanto, os que voltarem para casa até o trigésimo dia de Xântico terão nossa amizade e plena permissão

31 para que os judeus usem seus próprios alimentos e observem suas próprias leis, como anteriormente. Nenhum deles será perturbado de maneira alguma pelas coisas feitas por ignorância.

32 Também enviei Menelau para encorajá-los.

33 Saudações. Escrito no ano cento e quarenta e oito, no décimo quinto dia de Xântico.”

34 Os romanos também lhes enviaram uma carta nestes termos: “Quinto Mêmio e Tito Mânio, embaixadores dos romanos, ao povo dos judeus, saudações.

35 Quanto às coisas que Lísias, parente do rei, concedeu a vocês, nós também damos nosso consentimento.

36 Quanto às questões que ele julgou deverem ser submetidas ao rei, depois de examiná-las enviem alguém imediatamente, para que possamos publicar os decretos apropriados ao caso de vocês, pois estamos a caminho de Antioquia.

37 Portanto, enviem alguém depressa, para que também possamos saber qual é a posição de vocês.

38 Saudações. Escrito no ano cento e quarenta e oito, no décimo quinto dia de Xântico.”

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 12

✦

1 Depois que esse acordo foi estabelecido, Lísias voltou para junto do rei, e
os judeus retomaram o cultivo de suas terras.

2 Alguns dos governadores das regiões, porém — Timóteo, Apolônio, filho
de Geneu, Jerônimo e Demofonte, além de Nicanor, governador de Chipre
—, não permitiam que eles desfrutassem de tranquilidade e vivessem em
paz.

3 Os habitantes de Jope cometeram esta grande impiedade: convidaram os
judeus que viviam entre eles a entrar com suas esposas e seus filhos nos bar-
cos que haviam preparado, como se não tivessem qualquer hostilidade
contra eles.

4 Quando os judeus, confiando na decisão pública da cidade, aceitaram o
convite, como homens que desejavam viver em paz e nada suspeitavam,
eles os levaram para o alto-mar e afogaram não menos de duzentas pessoas.

5 Quando Judas soube da crueldade praticada contra seus compatriotas,
deu ordens aos homens que estavam com ele

6 e, invocando a Deus, o justo Juiz, marchou contra os assassinos de seus ir-
mãos. Incendiou o porto durante a noite, queimou os barcos e passou ao fio
da espada os que haviam fugido para lá.

7 Como os portões da cidade estavam fechados, retirou-se, pretendendo
voltar e exterminar toda a comunidade dos habitantes de Jope.

8 Ao saber, porém, que os habitantes de Jâmnia pretendiam fazer o mesmo aos judeus que viviam entre eles,

9 atacou os jamnitas durante a noite e incendiou o porto juntamente com a frota, de modo que o clarão do incêndio foi visto em Jerusalém, a duzentos e quarenta estádios de distância.

10 Quando se afastaram dali cerca de nove estádios em sua marcha contra Timóteo, um exército de árabes atacou Judas, com não menos de cinco mil soldados de infantaria e quinhentos cavaleiros.

11 Depois de uma dura batalha, Judas e seus companheiros, com o auxílio de Deus, alcançaram êxito. Os nômades, derrotados, suplicaram a Judas que lhes concedesse amizade, prometendo dar-lhe animais e ajudar seu povo de todas as outras maneiras.

12 Judas, considerando que eles realmente poderiam ser úteis em muitas coisas, concordou em viver em paz com eles. Depois de trocarem compromissos de amizade, os árabes voltaram para suas tendas.

13 Ele atacou também certa cidade chamada Caspim, forte e cercada de terraplenagens e muralhas, habitada por uma população mista de várias nações.

14 Os que estavam dentro, confiando na força dos muros e em suas reservas de alimento, comportaram-se com insolência contra Judas e os que estavam com ele, insultando-os, blasfemando e dizendo palavras ímpias.

15 Judas e seus companheiros invocaram o grande Soberano do mundo, que nos dias de Josué derrubou Jericó sem aríetes nem engenhos de guerra, e lançaram-se furiosamente contra a muralha.

16 Pela vontade de Deus, tomaram a cidade e fizeram uma matança indescritível, de modo que o lago próximo, com dois estádios de largura, parecia cheio de uma inundação de sangue.

17 Depois de percorrerem setecentos e cinquenta estádios dali, chegaram a Carax, até os judeus chamados tubianos.

18 Não encontraram Timóteo naquela região, pois ele já havia partido sem conseguir realizar coisa alguma, embora tivesse deixado uma guarnição muito forte em determinado lugar.

19 Dositeu e Sosípatro, comandantes sob Macabeu, saíram e destruíram os homens que Timóteo havia deixado na fortaleza, mais de dez mil.

20 Macabeu organizou seu exército em divisões, colocou esses dois como comandantes das tropas e marchou apressadamente contra Timóteo, que tinha consigo cento e vinte mil soldados de infantaria e dois mil e quinhentos cavaleiros.

21 Quando Timóteo soube da aproximação de Judas, enviou imediatamente as mulheres, as crianças e a bagagem para a fortaleza chamada Carniom, pois o lugar era difícil de sitiar e de acessar devido à estreiteza das passagens por todos os lados.

22 Quando apareceu a divisão de Judas, que liderava o primeiro grupo, o terror e o medo tomaram os inimigos por causa da manifestação daquele que vê todas as coisas. Fugiram em todas as direções, correndo de um lado para outro, de modo que muitas vezes eram feridos por seus próprios homens e traspassados pelas pontas de suas próprias espadas.

23 Judas prosseguiu a perseguição com ainda mais vigor, passando ao fio da espada aqueles perversos e destruindo até trinta mil homens.

24 O próprio Timóteo caiu nas mãos do grupo de Dositeu e Sosípatro e, com muita astúcia, suplicou que o deixassem sair com vida, porque tinha em seu poder os pais de muitos deles e parentes de alguns. “Caso contrário”, disse ele, “pouca consideração será demonstrada por essas pessoas.”

25 Depois que confirmou com muitas palavras seu compromisso de devolvê-los sem dano, deixaram-no partir para salvar seus parentes.

26 Judas marchou então contra Carniom e o templo de Atargatis e matou vinte e cinco mil pessoas.

27 Depois de pô-los em fuga e destruí-los, marchou também contra Efrom, cidade fortificada onde havia multidões de pessoas de todas as nações. Jovens robustos posicionados sobre as muralhas ofereciam vigorosa resistência. Havia ali grandes reservas de máquinas de guerra e projéteis.

28 Invocando, porém, o Soberano que com seu poder despedaça a força do inimigo, tomaram a cidade e mataram cerca de vinte e cinco mil dos que estavam dentro dela.

29 Partindo dali, marcharam rapidamente contra Citópolis, que fica a seiscentos estádios de Jerusalém.

30 Mas os judeus que moravam ali testemunharam a boa vontade que os habitantes de Citópolis haviam demonstrado para com eles e o tratamento bondoso que lhes haviam dispensado em tempos de adversidade.

31 Então lhes agradeceram e ainda os exortaram a continuar bem dispostos para com a raça judaica no futuro. Depois subiram para Jerusalém, pois a Festa das Semanas estava próxima.

32 Depois da festa chamada Pentecostes, marcharam rapidamente contra Górgias, governador da Idumeia.

33 Ele saiu com três mil soldados de infantaria e quatrocentos cavaleiros.

34 Quando os exércitos entraram em formação de batalha, aconteceu que alguns poucos judeus caíram.

35 Certo Dositeu, um dos homens de Bacenor, cavaleiro forte, pressionou Górgias, agarrou-o pelo manto e o arrastou com toda a força. Quando pretendia capturar vivo aquele homem amaldiçoado, um dos cavaleiros trácios avançou contra ele e feriu seu ombro, e assim Górgias escapou para Marisa.

36 Como os homens que estavam com Esdris já lutavam havia muito tempo e estavam exaustos, Judas invocou o Senhor para que se manifestasse lutando ao lado deles e conduzindo a batalha.

37 Então, na língua de seus antepassados, lançou o grito de guerra acompanhado de hinos e avançou de repente contra as tropas de Górgias, que não esperavam o ataque, pondo-as em fuga.

38 Judas reuniu seu exército e chegou à cidade de Adulão. Como se aproximava o sétimo dia, purificaram-se conforme o costume e guardaram ali o sábado.

39 No dia seguinte, como era necessário, Judas e seus companheiros foram recolher os corpos dos que haviam caído e levá-los, juntamente com seus parentes, aos túmulos de seus antepassados.

40 Debaixo das roupas de cada morto encontraram objetos consagrados aos ídolos de Jâmnia, coisas com as quais a Lei proíbe os judeus de se envolver. Tornou-se evidente para todos que eles haviam caído por esse motivo.

41 Então todos bendisseram os caminhos do Senhor, o justo Juiz, que revela as coisas ocultas,

42 e voltaram-se para a súplica, orando para que o pecado cometido fosse completamente apagado. O nobre Judas exortou a multidão a se guardar do pecado, pois tinham visto com os próprios olhos o que acontecera por causa do pecado dos que haviam caído.

43 Fez uma coleta, homem por homem, no total de duas mil dracmas de prata, e enviou o dinheiro a Jerusalém para oferecer um sacrifício pelo pecado. Agiu muito bem e honrosamente ao fazer isso, pois levou em consideração a ressurreição.

44 Pois, se não esperasse que os que haviam caído ressuscitariam, seria supérfluo e inútil orar pelos mortos.

45 Mas, se esperava a honrosa recompensa reservada para os que morrem em piedade, esse pensamento era santo e piedoso. Por isso ofereceu o sacrifício de expiação pelos mortos, para que fossem libertos de seu pecado.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 13

✦

1 No ano cento e quarenta e nove, chegou a Judas e seus companheiros a notícia de que Antíoco Eupátor vinha contra a Judeia com grandes multidões,

2 acompanhado de Lísias, seu tutor e chanceler. Cada um deles tinha uma força grega de cento e dez mil soldados de infantaria, cinco mil e trezentos cavaleiros, vinte e dois elefantes e trezentos carros armados com foices.

3 Menelau também se juntou a eles e, com grande hipocrisia, encorajava Antíoco, não para salvar sua pátria, mas porque esperava ser colocado no governo.

4 O Rei dos reis, porém, despertou a ira de Antíoco contra aquele perverso. Quando Lísias lhe informou que esse homem era a causa de todos os males, o rei ordenou que o levassem a Bereia e o matassem conforme o costume daquele lugar.

5 Havia ali uma torre de cinquenta côvados de altura, cheia de cinzas, com uma borda circular ao redor, inclinada de todos os lados em direção às cinzas.

6 Ali era lançado para a destruição aquele que fosse culpado de sacrilégio ou conhecido por outros crimes graves.

7 Foi por esse destino que Menelau, transgressor da Lei, morreu, sem obter sequer uma sepultura na terra — e isso com toda justiça.

8 Como havia cometido muitos pecados contra o altar, cujo fogo e cujas cinzas eram santos, encontrou nas cinzas a própria morte.

9 O rei, enfurecido em seu espírito, vinha com a intenção de infligir aos judeus sofrimentos ainda piores do que os praticados no tempo de seu pai.

10 Quando Judas soube dessas coisas, ordenou à multidão que clamasse ao Senhor dia e noite, pedindo-lhe, mais do que em qualquer outro momento, que ajudasse aqueles que estavam prestes a ser privados da Lei, da pátria e do santo templo,

11 e que não permitisse que o povo, que havia acabado de começar a recuperar-se, caísse nas mãos daqueles gentios profanos.

12 Depois que todos fizeram isso juntos, implorando ao Senhor misericordioso com choro, jejuns e prostrações durante três dias sem cessar, Judas os exortou e ordenou que se reunissem a ele.

13 Depois de consultar em particular os anciãos, decidiu que, antes que o exército do rei entrasse na Judeia e tomasse a cidade, eles sairiam para resolver a questão com o auxílio de Deus.

14 Entregando a decisão ao Senhor do mundo e exortando os que estavam com ele a lutar nobremente até a morte pelas leis, pelo templo, pela cidade, pela pátria e pelo modo de vida, Judas acampou perto de Modim.

15 Deu a seus homens a senha: "A VITÓRIA PERTENCE A DEUS". Então, com uma força escolhida dos jovens mais valentes, atacou durante a noite o pavilhão do rei e matou cerca de dois mil homens de seu exército; abateu também o elefante principal juntamente com o homem que estava na torre sobre ele.

16 Por fim, encheram o exército de terror e pânico e partiram com êxito.

17 Isso foi realizado quando o dia começava a amanhecer, graças à proteção do Senhor, que concedeu auxílio a Judas.

18 O rei, depois de experimentar a extraordinária ousadia dos judeus, tentou atacar suas posições por meio de estratégias.

19 Avançou contra Betsur, forte fortaleza dos judeus, mas foi repelido, fracassou e sofreu derrota.

20 Judas enviou aos que estavam dentro tudo o que lhes era necessário.

21 Rodoco, porém, pertencente às fileiras judaicas, revelou segredos ao inimigo. Foi procurado, preso e encerrado na prisão.

22 O rei negociou pela segunda vez com os judeus em Betsur, ofereceu-lhes a mão direita, recebeu a deles, retirou-se, atacou as forças de Judas e foi derrotado.

23 Então soube que Filipe, deixado como chanceler em Antioquia, havia agido temerariamente. Ficou perplexo, fez uma proposta de paz aos judeus, submeteu-se às condições e jurou reconhecer todos os direitos deles. Fez acordo com eles, ofereceu sacrifício, honrou o santuário e o lugar,

24 tratou Macabeu com bondade e o recebeu graciosamente. Deixou Hegemônides como governador desde Ptolemaida até os gerrenianos

25 e foi para Ptolemaida. Os habitantes de Ptolemaida ficaram descontentes com o acordo, pois estavam extremamente indignados contra os judeus e queriam anular seus termos.

26 Lísias apresentou-se para falar, fez a melhor defesa possível, convenceu-os, acalmou-os, conquistou sua boa vontade e partiu para Antioquia. Esse foi o resultado da ofensiva e da retirada do rei.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 14

✦

1 Três anos depois, Judas e seus companheiros receberam a notícia de que Demétrio, filho de Seleuco, havia entrado no porto de Trípoli com um poderoso exército e uma frota

2 e se apoderado do país, depois de eliminar Antíoco e Lísias, seu tutor.

3 Certo Álcimo, que anteriormente havia sido sumo sacerdote e se havia contaminado voluntariamente nos tempos em que não havia mistura com os gentios, percebendo que não havia para ele possibilidade alguma de salvação nem qualquer acesso ao santo altar,

4 foi até o rei Demétrio por volta do ano cento e cinquenta e um, levando-lhe uma coroa de ouro, um ramo de palmeira e, além destes, alguns ramos de oliveira usados nas festas do templo. Naquele dia, porém, permaneceu em silêncio.

5 Quando encontrou oportunidade para promover sua própria loucura, foi chamado por Demétrio a uma reunião do conselho e interrogado sobre a disposição e as intenções dos judeus. Ele respondeu:

6 "Os judeus chamados assideus, cujo líder é Judas Macabeu, mantêm a guerra e provocam revoltas, não permitindo que o reino encontre tranquilidade.

7 Por isso, deixando de lado a glória de meus antepassados — quero dizer, o sumo sacerdócio —, vim agora até aqui,

8 primeiro por causa do cuidado genuíno que tenho pelos interesses do rei
e, em segundo lugar, porque também me preocupo com meus próprios
concidadãos. Pois, por causa da conduta imprudente daqueles de quem fa-
lei, toda a nossa raça se encontra em grande aflição.

9 Ó rei, agora que está informado dessas coisas, cuide tanto de nosso país
como de nossa raça, cercada de inimigos, segundo a bondade benevolente
com que recebe a todos.

10 Pois, enquanto Judas permanecer vivo, é impossível que o governo en-
contre paz."

11 Assim que ele disse essas palavras, os outros amigos do rei, que tinham
hostilidade contra Judas, inflamaram ainda mais Demétrio.

12 O rei nomeou imediatamente Nicanor, que havia sido comandante dos
elefantes, e o fez governador da Judeia. Então o enviou,

13 dando-lhe instruções por escrito para matar o próprio Judas, dispersar os
que estavam com ele e estabelecer Álcimo como sumo sacerdote do grande
templo.

14 Os que na Judeia haviam obrigado Judas a retirar-se reuniram-se em
grande número em torno de Nicanor, supondo que as desgraças e calami-
dades dos judeus seriam vantagens para eles.

15 Quando os judeus souberam da aproximação de Nicanor e do ataque dos
gentios, espalharam terra sobre a cabeça e fizeram súplicas solenes àquele
que havia estabelecido seu próprio povo para sempre e que sempre sus-
tenta sua própria herança, manifestando sua presença.

16 Quando o líder deu a ordem, partiu imediatamente dali e entrou em batalha com eles junto a uma aldeia chamada Lessau.

17 Simão, irmão de Judas, já havia enfrentado Nicanor, mas somente mais tarde, por causa do súbito pavor provocado por seus adversários.

18 Contudo, Nicanor, ao ouvir falar do valor dos homens que estavam com Judas e de sua coragem ao lutar pela pátria, hesitou em decidir a questão pela espada.

19 Por isso enviou Posidônio, Teódoto e Matatias para oferecer e receber garantias de amizade.

20 Depois de longa consideração das propostas, o líder as apresentou às tropas e, como todos pareciam estar de acordo, aceitaram os termos.

21 Marcaram um dia para se encontrar em particular. Um carro avançou de cada exército, e colocaram assentos de honra.

22 Judas posicionou homens armados em lugares estratégicos, prontos para agir caso surgisse de repente alguma traição da parte do inimigo. Então realizaram a conferência de maneira apropriada.

23 Nicanor permaneceu em Jerusalém e não fez nada que causasse perturbação, mas dispensou as multidões que haviam se reunido.

24 Mantinha Judas sempre em sua presença e passou a ter grande afeição por ele.

25 Incentivou-o a se casar e ter filhos. Judas se casou, estabeleceu-se tranquilamente e passou a participar da vida comum.

26 Álcimo, porém, percebendo a boa vontade que existia entre eles e tendo em mãos os acordos que haviam sido feitos, foi até Demétrio e lhe disse que Nicanor era desleal ao governo, pois havia nomeado Judas, conspirador contra o reino, como seu sucessor.

27 O rei ficou furioso e, exasperado pelas falsas acusações daquele homem perversíssimo, escreveu a Nicanor, manifestando desagrado com os acordos e ordenando-lhe que enviasse Macabeu imediatamente como prisioneiro para Antioquia.

28 Quando essa mensagem chegou a Nicanor, ele ficou confuso e profundamente perturbado com a ideia de anular os termos já acordados, embora Judas não tivesse cometido mal algum.

29 Como, porém, não era possível opor-se ao rei, aguardou uma oportunidade para cumprir essa ordem por meio de estratégia.

30 Macabeu percebeu que Nicanor passara a tratá-lo com maior dureza e que se tornara mais severo em sua conduta habitual. Entendendo que essa dureza não vinha de boa intenção, reuniu não poucos de seus homens e escondeu-se de Nicanor.

31 Quando Nicanor percebeu que havia sido habilmente vencido pela estratégia de Judas, foi ao grande e santo templo, enquanto os sacerdotes ofereciam os sacrifícios habituais, e ordenou que lhe entregassem Judas.

32 Quando declararam sob juramento que não sabiam onde estava o homem que ele procurava,

33 Nicanor estendeu a mão direita em direção ao santuário e fez este juramento: “Se vocês não me entregarem Judas como prisioneiro, arrasarei este templo de Deus, derrubarei o altar e erguerei aqui um templo magnífico a Dionísio.”

34 Depois de dizer isso, partiu. Os sacerdotes, porém, estenderam as mãos para o céu e clamaram àquele que sempre luta por nossa nação:

35 “Tu, ó Senhor do universo, que de nada necessitas, quiseste que um santuário de tua habitação fosse estabelecido entre nós.

36 Agora, ó santo Senhor de toda santidade, conserva para sempre sem contaminação esta casa que recentemente foi purificada.”

37 Nicanor recebeu denúncia contra certo Razis, um dos anciãos de Jerusalém, homem que amava seus compatriotas, tinha excelente reputação e, por causa de sua benevolência, era chamado Pai dos Judeus.

38 Nos tempos anteriores, quando não havia mistura com os gentios, ele havia sido acusado de praticar a religião dos judeus e havia arriscado com grande zelo o corpo e a vida por causa dela.

39 Nicanor, desejando tornar evidente a hostilidade que nutria contra os judeus, enviou mais de quinhentos soldados para prendê-lo,

40 pois imaginava que, prendendo-o, causaria grande dano a eles.

41 Quando as tropas estavam prestes a tomar a torre, forçavam a porta do pátio e pediam fogo para queimar as portas, Razis, cercado por todos os lados, lançou-se sobre a própria espada,

42 preferindo morrer nobremente a cair nas mãos daqueles perversos e sofrer ultrajes indignos de sua nobreza.

43 Mas, devido à agitação da luta, o golpe não atingiu como pretendia. Como a multidão já entrava pelas portas, ele correu corajosamente para o muro e se lançou com bravura no meio da multidão.

44 As pessoas recuaram rapidamente, abrindo espaço, e ele caiu no meio de lado.

45 Ainda respirando e inflamado de ira, levantou-se. Embora o sangue jorrasse em torrentes e seus ferimentos fossem graves, correu através da multidão e subiu numa rocha íngreme.

46 Quando seu sangue já estava quase todo derramado, arrancou pelas feridas suas entranhas, tomou-as com as duas mãos e as lançou contra a multidão, invocando aquele que é Senhor da vida e do espírito para que lhe devolvesse essas coisas novamente. E assim morreu.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

CAPÍTULO 15

1 Nicanor soube que Judas e seus companheiros estavam na região da Samaria e decidiu atacá-los com completa segurança no dia de descanso.

2 Os judeus que eram obrigados a acompanhá-lo disseram: "Não os destrua de maneira tão selvagem e bárbara, mas dê a devida honra ao dia que aquele que vê todas as coisas honrou e santificou acima dos outros dias."

3 Então aquele homem três vezes amaldiçoado perguntou se havia no céu um Soberano que tivesse ordenado guardar o dia de sábado.

4 Eles responderam: "Há o Senhor, o Deus vivo, Soberano no céu, que ordenou que observássemos o sétimo dia."

5 Ele respondeu: "Eu também sou soberano na terra e ordeno que vocês peguem as armas e cumpram os negócios do rei." Contudo, não conseguiu executar seu plano cruel.

6 Nicanor, em sua extrema ostentação e arrogância, havia decidido levantar um monumento de vitória completa sobre Judas e todos os que estavam com ele.

7 Macabeu, porém, continuava confiando sem cessar, com plena esperança de receber auxílio do Senhor.

8 Exortou seus companheiros a não temerem o ataque dos gentios, mas a se lembrarem do auxílio que muitas vezes haviam recebido do céu no passado e a esperarem também agora a vitória que lhes viria do Todo-Poderoso.

9 Encorajou-os com a Lei e os Profetas, relembrou-lhes as batalhas que haviam vencido e tornou-os ainda mais ardorosos.

10 Depois de despertar-lhes a coragem, deu-lhes instruções e ao mesmo tempo mostrou a infidelidade dos gentios e sua violação dos juramentos.

11 Armou cada um deles não tanto com a proteção segura de escudos e lanças, mas com o encorajamento de boas palavras. Além disso, contou-lhes um sonho digno de crédito, e todos ficaram extremamente alegres.

12 A visão do sonho era esta: Onias, que havia sido sumo sacerdote, homem nobre e bom, modesto em sua postura, gentil em seus modos, eloquente e educado desde a infância em toda espécie de virtude, aparecia com as mãos estendidas, invocando bênçãos sobre todo o povo dos judeus.

13 Depois apareceu um homem de idade venerável e extraordinária glória, cercado de uma dignidade maravilhosa e majestosa.

14 Onias disse: “Este é aquele que ama seus irmãos, aquele que ora muito pelo povo e pela cidade santa: Jeremias, o profeta de Deus.”

15 Jeremias estendeu a mão direita e entregou a Judas uma espada de ouro, dizendo ao entregá-la:

16 “Receba esta espada santa, presente de Deus, com a qual você derrotará os adversários.”

17 Encorajados pelas palavras de Judas, que eram nobres e eficazes, capazes de incitar à virtude e despertar nos jovens coragem viril, decidiram não apenas manter posição, mas lançar-se nobremente sobre os inimigos e, lutando corpo a corpo com toda coragem, decidir a questão, pois a cidade, o santuário e o templo estavam em perigo.

18 A preocupação com esposas e filhos, com irmãos e parentes, era menor para eles; a maior e principal preocupação era com o santuário consagrado.

19 Também os que estavam encerrados na cidade se encontravam em grande angústia, inquietos por causa da batalha no campo aberto.

20 Quando todos já aguardavam o desfecho, o inimigo havia se aproximado para a batalha, o exército estava em formação, os elefantes haviam sido posicionados num lugar conveniente, e a cavalaria estava disposta nas alas,

21 Macabeu, vendo a presença das tropas, a variedade das armas com que estavam equipadas e a ferocidade dos elefantes, levantou as mãos para o céu e invocou o Senhor que realiza maravilhas, sabendo que a vitória não depende das armas, mas que o Senhor a concede aos que são dignos, conforme seu julgamento.

22 Invocando a Deus, disse: "Tu, ó Soberano Senhor, enviaste teu anjo no tempo do rei Ezequias, da Judeia, e ele matou no exército de Senaqueribe cento e oitenta e cinco mil homens.

23 Agora também, ó Soberano dos céus, envia diante de nós um bom anjo para produzir terror e tremor.

24 Pela grandeza de teu braço, sejam tomados de pavor aqueles que vieram aqui blasfemando contra teu povo santo." Quando terminou essas palavras,

25 Nicanor e seus companheiros avançaram com trombetas e cânticos de vitória,

26 mas Judas e seus companheiros entraram em batalha contra o inimigo com invocações e orações.

27 Lutando com as mãos e orando a Deus no coração, mataram não menos de trinta e cinco mil homens e ficaram extremamente alegres com a manifestação de Deus.

28 Quando a batalha terminou e voltavam com alegria, reconheceram Nicanor caído, morto, com sua armadura completa.

29 Então houve grande clamor e tumulto, e eles bendisseram o Soberano Senhor na língua de seus antepassados.

30 Aquele que em corpo e alma sempre fora o principal defensor de seus concidadãos, que durante toda a vida conservara a afeição de sua juventude por seus compatriotas, ordenou que cortassem a cabeça de Nicanor, juntamente com sua mão e seu braço, e que os levassem a Jerusalém.

31 Quando chegou ali, reuniu seus compatriotas, colocou os sacerdotes diante do altar e mandou chamar os que estavam na cidadela.

32 Mostrou-lhes a cabeça do desprezível Nicanor e a mão daquele homem profano, que ele havia estendido com arrogantes ameaças contra a santa casa do Todo-Poderoso.

33 Depois cortou a língua do ímpio Nicanor e declarou que a daria em pedaços às aves e que penduraria perto do santuário essas recompensas de sua insensatez.

34 Todos olharam para o céu e bendisseram o Senhor que havia manifestado seu poder, dizendo: “Bendito seja aquele que preservou sem contaminação seu próprio lugar!”

35 Judas pendurou na cidadela a cabeça e o ombro de Nicanor, sinal claro e evidente para todos do auxílio do Senhor.

36 Todos determinaram por decreto comum que aquele dia jamais passasse sem distinção, mas que o décimo terceiro dia do décimo segundo mês — chamado Adar na língua síria — fosse celebrado com honra, no dia anterior ao dia de Mardoqueu.

37 Assim terminou a tentativa de Nicanor; e como desde aquele tempo a cidade permaneceu sob o domínio dos hebreus, também eu termino aqui meu livro.

38 Se escrevi bem e de modo apropriado à história, era isso que eu mesmo desejava; mas, se o resultado foi medíocre e deficiente, foi o melhor que consegui fazer.

39 Pois, assim como é desagradável beber somente vinho e igualmente beber somente água, enquanto a mistura de vinho com água produz um sabor plenamente agradável, assim também a composição da linguagem deleita os ouvidos dos que leem a história. Aqui termina.

Une Sacra · edição 1.5 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0